

**Título da Redação:** Reconfiguração laboral: cooperação entre humanos e IA, e não substituição

01 A Terceira Revolução Industrial, iniciada em meados do século XX, impulsionou o desenvolvimento de tecnologias, como a robótica e a informática, e incorporou-as no sistema produtivo. Inegavelmente, cerca de cinco décadas depois, é possível constatar o avanço exponencial de tais tecnologias, especialmente no que tange ao progresso da Inteligência Artificial, de modo a marcar o início de uma nova era tecnológica. Nesse sentido, em tempos marcados pela alta velocidade de evolução dessa inteligência e sua integração nos processos produtivos, não há como hesitar: é imprescindível discutir acerca dos impactos provocados pela Inteligência Artificial nas relações de trabalho.

02 Nesse sentido, é válido ressaltar a integração entre mão de obra humana e Inteligência Artificial como um processo cooperativo em detrimento de um processo de substituição no sistema laboral. Nesse viés, o uso da IA no contexto corporativo como ferramenta de auxílio profissional possibilita uma maior eficiência e velocidade no trabalho realizado pelo indivíduo e, por conseguinte, a ampliação da produtividade. Tal questão pode ser verificada no uso de assistentes virtuais, a exemplo do Chat GPT, por profissionais que buscam selecionar e analisar dados de forma mais ágil e precisa, otimizando o processo. Assim, para que essa tecnologia atue com maior eficiência, é necessário um profissional capacitado para dar ordens claras e objetivas – conhecido como “<sup>(P)</sup>prompts” –, o que evidencia a permanência da necessidade de um trabalho humano por trás da máquina. Nessa maneira, o aprendizado de máquina e a mão de obra humana não se anulam, mas se complementam nas relações de trabalho.

03 Além disso, embora o movimento de ocupação de tarefas automatizáveis pelas redes neurais artificiais ocorra na contemporaneidade, isso não significa a substituição total e de qualquer forma de trabalho humano. Diante dessa análise, é fato que ocorre o surgimento de novos empregos que demandam o conhecimento da técnica de utilização dessa tecnologia, além da valorização de habilidades exclusivamente humanas que nenhuma máquina é capaz de reproduzir, como a empatia e a análise crítica. À vista disso, fica evidente que a evolução da Inteligência Artificial representa uma reconfiguração nas relações de trabalho, que tende a diminuir o trabalho humano <sup>repetitivo e</sup> alienado à máquina e para a reconhecer a intelectualização e a criticidade dos profissionais. Dessa forma, a integração da IA nas relações laborais não representa uma ameaça ao trabalho humano, mas exige a capacidade dos profissionais de se adaptarem e desenvolverem as habilidades essenciais exigidas nessa nova configuração laboral.

04 Em suma, deve-se dizer que, em um futuro pouco distante, novos empregos emergirão para acompanhar o rápido desenvolvimento e inserção da IA no contexto do trabalho, o que não implica a substituição do indivíduo por uma tecnologia. Essa situação, embora positiva, demandará o preparo da população para a nova configuração laboral e seu pleno entendimento das novas habilidades que ela demandará. Logo, por meio de tal conhecimento, a questão da substituição do trabalho humano pela Inteligência Artificial que permeia a sociedade contemporânea será desmentida.

37

38

39

40